

## MULHERES E INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI

Julia Piovesan Pereira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Sezinando Luiz Menezes  
(Orientador), e-mail: sl.menezes@uol.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

### História do Brasil Colônia

**Palavras-chave:** Heresias, Primeira Visitação, Santo Ofício.

### Resumo

O trabalho analisa os registros de processos de mulheres na primeira visitação do Tribunal da Santa Inquisi o no Brasil entre 1591 e 1592. Foram analisados os principais motivos pelos quais as mulheres eram processadas, como as heresias judaizantes, sodomia e feitiçaria. Trata-se de uma análise bibliográfica e documental, que visa entender quem eram e o que praticavam as mulheres que se tornaram vítimas da Inquisi o da América Portuguesa no final do século XVI e início do XVII. A partir da análise documental, as confissões das mulheres processadas, e historiográfica se pretende entender como a vigilância e persegui o, visando a imposi o da ortodoxia cristã, afetou a vida das mulheres e o cotidiano no Brasil Colônia.

### Introdu o

Este trabalho objetiva explorar as a es e crenças das mulheres processadas pela primeira visita o da Inquisi o ao Brasil, a partir de um estudo das confissões, apresentar personagens condenadas, identificar suas transgressões e mostrar como ocorriam os processos inquisitoriais. Trata-se de uma análise de documentos e historiográfica.

### Materiais e métodos

A utiliza o da obra *Confissões da Bahia*, organizado por Ronaldo Vainfas (1997) foi imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, as confissões nortearam a pesquisa e foram os documentos que serviram como fonte. Conforme Siqueira (1978, p.11), as confissões das mulheres, registradas pelo Santo Ofício são amostras da existência cotidiana.

Após a análise das confissões, realizamos a análise do contexto histórico, buscamos entender a motiva o da instaura o da Inquisi o em Portugal e o que a levou a ser estendida para a colônia. Após a instaura o no reino da Espanha, Portugal sofreu com pressões dos monarcas espanhóis e, em 1536, criou o tribunal da Santa Inquisi o. Em um contexto de conversões forçadas ao juda simo e expulsões, se nota que o maquinismo da Inquisi o se fez contra os judeus, a prática dessa

religião era considerado o crime mais grave contra a fé católica. Outros crimes eram julgados pela Inquisição, porém tinham importância secundária.

A América Portuguesa recebeu um grande número de cristãos-novos que estavam fugindo da Inquisição, a medida em que a colonização portuguesa na América se solidificava e ocorria um crescimento da produção açucareira, a Inquisição sentiu necessidade de estabelecer um tribunal no Brasil e em 1591 enviou os agentes do Santo Ofício que iniciaram as investigações. As mulheres eram consideradas uma ameaça à continuidade do catolicismo, pois elas eram responsáveis pela transmissão da religião judaica. Uma personagem importante, entre as condenadas pelo Tribunal, foi Ana Rodrigues (confissão 87). Ana era esposa de um importante senhor de engenho, neste engenho eles mantinham sua religião e realizavam cerimônias judaicas. Quando o visitador chegou a colônia, Ana Rodrigues foi insistentemente denunciada e foi levada para confessar, após sua confissão foi presa e enviada para Lisboa, condenada a morte na fogueira, mas acabou morrendo nos cárceres da Inquisição devido seu estado debilitado (NOVINSKY, [et al], 2015, p.123-125).

Outra prática condenada pela Inquisição era a sodomia. Era considerada uma heresia, mas com o tempo passou a ser mais tolerada pela Igreja, pois dentro da instituição haviam dúvidas sobre o que realmente era sodomia. As mulheres sofreram menos com as condenações por sodomia, pois acreditava-se que as mulheres não poderiam realizar plenamente o ato sexual. Com relação aos homens era diferente, pois considerava-se que sodomia era consumada, com o sexo anal. As mulheres, por não possuírem órgãos sexuais “penetrantes” utilizavam-se de outros objetos, o que gerava uma discussão dentro da Igreja se isso era realmente uma prática sodomítica ou não. Poucos foram os processos de sodomia feminina julgados pela Inquisição, a maioria deles foram provenientes da primeira visitação (VAINFAS, 2017, p.345).

A partir da leitura das *Confissões da Bahia* notamos que existe um nome que aparece com frequência nas confissões de sodomia: Felipa de Souza. Felipa era acusada por outras mulheres de ser uma sedutora que as levava para a sodomia e aparece se relacionando com seis mulheres diferentes, foi processada, gravemente condenada, açoitada publicamente e degredada perpetuamente para fora da Bahia. De acordo com as confissões, o caso de sodomia feminina de Felipa foi o mais severamente condenado (BELLINI, 2014, p.23-24).

Temos também a personagem Paula Siqueira, uma das amantes de Felipa, que foi processada por sodomia e feitiçaria. Paula ficou seis dias presa, foi sentenciada a aparições públicas como ré no Santo Ofício e pagamento de multas em valores altos (BELLINI, 2014, p.21-22).

As mulheres eram excluídas do cotidiano social colonial, com isso elas formaram sua própria sociabilidade, o campo das práticas mágicas foi o que uniu as mulheres a enfrentar as mazelas de seu cotidiano. As mulheres apelavam para o sobrenatural por diversos fins afetivos, para conseguir marido, se vingar de homens ou até mesmo aniquilá-los. Mas essa sociabilidade não significava uma consciência grupal, elas se uniam pelo desejo de serem amadas e valorizadas pelos homens (VAINFAS, 2017, p.181-183).

## Conclusões

Para concluirmos, deve-se ter em mente que as marcas misóginas da cultura portuguesa do período foram trazidas para o Novo Mundo, a colonização trouxe também uma mentalidade patriarcal que foi instaurada na colônia.

Se faz evidente que as mulheres eram vistas de forma diferente na sociedade colonial, elas tiveram de encontrar maneiras de aliviar seu cotidiano e tirar proveito do contexto inquisitorial, se unindo com outras mulheres, mesmo que não tenham forjado uma consciência de grupo.

Após a análise documental e historiográfica fica claro que as ações inquisitoriais eram focadas em perseguir as heresias judaizantes, haviam outras transgressões, mas quem se realmente queria eliminar eram os judeus.

A Inquisição perseguia concepções e aspectos necessariamente religiosos, dessa forma um crime sexual não era perseguido por ser sexual, mas como tal prática poderia lhe transformar como cristão, o crime sexual estaria na esfera da heresia para ser julgado pela Inquisição.

### Agradecimentos

Gostaria de agradecer o programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pelo auxílio em minha pesquisa. O programa foi muito importante em minha vida acadêmica, foi imprescindível para o desenvolvimento do meu projeto auxiliando com a compra de materiais e me abriu caminhos como pesquisadora iniciante.

### Referências

#### Livros:

BELLINI, L. **A coisa obscura: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial**. Salvador, EDUFBA, 2014.

NOVINSKY, A [et al]. **Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história**. São Paulo, Planeta do Brasil, 2015.

SIQUEIRA, S. A. **A Inquisição Portuguesa e a Sociedade Colonial**. São Paulo, Ática, 1978.

VAINFAS, R. **Confissões da Bahia: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

VAINFAS, R. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2017.